

IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/03/2023

Stephanie Bezerra Muniz Falcão

Centro Universitário UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0234770129867888>

Filipe de Almeida Agra Omena

Centro Universitário UNIFACISA
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2815796125364292>

José Evaristo da Cunha Junior

Centro Universitário UNIFACISA
Campina Grande – PB
<http://lattes.cnpq.br/5394261498947470>

José Eraldo Viana Ferreira

Centro Universitário UNIFACISA
Campina Grande – PB
<http://lattes.cnpq.br/0591482445987745>

RESUMO: A disfunção temporomandibular (DTM) é um termo usado para um grande número de sinais e sintomas clínicos que afetam os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas, onde a sintomatologia está associada a Dor Orofacial. De acordo com dados da literatura, as disfunções temporomandibulares (DTM) são consideradas um significativo problema

de saúde pública, afetando uma relativa parcela da população. Dentre os principais fatores associados que podem influenciar na qualidade de vida dos pacientes, pode-se destacar a presença de dor de cabeça e a dor orofacial, que também foi observada nos indivíduos. A Disfunção Temporomandibular (DTM) abrange inúmeros sinais e sintomas clínicos musculares e articulares que estão ligados, direta ou indiretamente, ao sistema estomatognático, tendo a sua causa e origem como multifatorial. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura para observar a relação dos portadores de Disfunção temporomandibular (DTM), a dor orofacial, e o impacto na qualidade de vida (QV) dos portadores dessa patologia. Baseado nisso, foram observadas e analisadas as literaturas que demonstram essa relação existente entre a DTM e a QV, em relação ao seu delineamento, baseado no estudo de Urbani, Jesus, Silva, (2019), apresenta-se como estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Foram estabelecidos critérios para obtenção de resultados mais fidedignos em todas as bases de dados científicos utilizadas nesta pesquisa, acessadas durante os meses de junho a dezembro de 2019, sendo obtidos ao total 553 textos científicos. Observou-se

a associação de fatores psicossomáticos podem intensificar o quadro de sinais e sintomas, exacerbaram o impacto negativo da DTM na qualidade de vida geral da saúde da população. Com isso, os estudos apontam para a necessidade do desenvolvimento de políticas de saúde baseadas no esclarecimento, educação, prevenção e controle da dor que afeta significativamente a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunção temporomandibular (DTM). Dor orofacial. Articulação temporomandibular (ATM).

IMPACT ON THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH TEMPOROMANDIBULAR DYSFUNCTION AND OROFACIAL PAIN: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Temporomandibular disorder (TMD) is a term used for a large number of clinical signs and symptoms that affect the muscles of mastication, the temporomandibular joint (TMJ) and associated structures, where the symptomatology is associated with orofacial pain. According to literature data, temporomandibular disorders (TMD) are considered a significant public health problem, affecting a relative portion of the population. Among the main associated factors that can influence the quality of life of patients, we can highlight the presence of headache and orofacial pain, which was also observed in individuals. Temporomandibular Disorders (TMD) encompasses numerous clinical signs and symptoms of muscle and joints that are directly or indirectly linked to the stomatognathic system, having its cause and origin as multifactorial. This study aims to review the literature to observe the relationship between patients with temporomandibular disorders (TMD), orofacial pain, and the impact on quality of life (QoL) of patients with this pathology. Based on this, the literature that demonstrates this relationship between TMD and QOL was observed and analyzed, in relation to its design, based on the study by Urbani, Jesus, Silva, (2019), it is presented as a qualitative approach study, exploratory and descriptive. Criteria were established to obtain more reliable results in all scientific databases used in this research, accessed during the months of June to December 2019, with a total of 553 scientific texts. It was observed that the association of psychosomatic factors can intensify the signs and symptoms, exacerbated the negative impact of TMD on the general quality of life of the population's health. Thus, studies point to the need to develop health policies based on clarification, education, prevention and control of pain that significantly affects the population's quality of life.

KEYWORDS: Temporomandibular disorder (TMD). orofacial pain. Temporomandibular joint (TMJ).

1 | INTRODUÇÃO

Disfunção temporomandibular (DTM) é um termo usado para um grande número de sinais e sintomas clínicos que afetam os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas, onde a sintomatologia está associada a Dor Orofacial, a músculos da mastigação e articulações temporomandibulares (ATM) (PICCIN et al., 2016; SALLES et al., 2015). Ainda a disfunção temporomandibular (DTM) refere-se às desordens caracterizadas por dor na ATM ou região próxima e nos músculos

da mastigação que podem levar a limitação dos movimentos mandibulares e até cefaleias (SOUSA et al., 2016). Possui várias etiologias, sendo os aspectos psicológicos, como ansiedade e depressão alguns deles (NATU et al., 2018, PAULINO et al., 2018).

De acordo com dados da literatura, as disfunções temporomandibulares (DTM) são consideradas um significativo problema de saúde pública, afetando uma relativa parcela da população. O quadro clínico de DTM apresenta maior predominância em indivíduos na faixa etária entre 20 e 40 anos (RODRIGUES et al., 2015), chegando a afetar de 5 a 12% da população mundial (FERREIRA et al., 2018).

A Disfunção Temporomandibular (DTM) abrange inúmeros sinais e sintomas clínicos musculares e articulares que estão ligados, direta ou indiretamente, ao sistema estomatognático, tendo a sua causa e origem como multifatorial. Muitas DTMs crônicas possuem a dor como principal sintoma. O controle da dor orofacial se torna instrumento essencial na qualidade de vida (QV) dos pacientes (LEMOS et al., 2015; RODRIGUES et al., 2015; SILVA et al., 2016; TRIZE et al., 2018).

O aumento da idade, a gravidade e a associação de diagnósticos exacerbaram o impacto da DTM na qualidade de vida (RODRIGUES et al., 2016), com isso os estudos apontam para a necessidade do desenvolvimento de políticas de saúde baseadas no esclarecimento, educação, prevenção e controle da dor que afeta significativamente a qualidade de vida da população (RUIVO et al., 2015). Sendo assim baseado nos dados da literatura esse trabalho tem como objetivo revisar a literatura para observar a relação da Disfunção temporomandibular (DTM), na qualidade de vida (QV) dos portadores dessa patologia.

2 | MÉTODOS

Em relação ao seu delineamento e baseado no estudo de Urbani, Jesus, Silva, (2019), apresenta-se como estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido por meio de uma revisão da literatura sobre Disfunção temporomandibular, dor orofacial e qualidade de vida.

O trabalho compromete-se com o seguimento de critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados. Dessa forma, foram adotadas as seguintes etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa da literatura: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabela; 4) análise dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) e com isso reportar, de forma clara, a evidência encontrada (SOUZA et al., 2018; SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para o levantamento bibliográfico, buscou-se artigos científicos na literatura publicados, no recorte temporal 2015 a 2019, nas seguintes bases de dados: Scientific

Electronic Library Online (Scielo), PUBMED e Literatura Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). Foram pesquisados os descritores de acordo com os DeCS da BVS, em seguida feita a busca nas bases levando em conta artigos que continham principalmente no título Disfunção temporomandibular, dor orofacial e qualidade de vida, em seguida os operadores booleanos (*AND*, *OR*, *NOT*) foram empregados na combinação dos descritores de modo a ampliar a sensibilidade (recuperação de estudos alinhados às questões de pesquisa) e evitar estudos que tratassem de procedimentos terapêuticos da DTM.

As bases de dados científicos foram acessadas durante os meses de junho a dezembro de 2019, sendo obtidos ao total 553 textos científicos que em seguida passaram por uma etapa criteriosa de filtragem. Foram utilizados como filtros para busca nas bases, textos de artigos completos, artigos em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram: publicações em forma de teses, dissertações, monografias, livros e artigos em outro idioma que não o português e inglês.

Foram estabelecidas duas etapas para filtragem dos artigos: na primeira, foi realizada análise dos títulos e resumos, confirmando se eles contemplavam a pergunta norteadora desta investigação e os critérios de inclusão. Na segunda etapa, foi realizada a leitura integral dos artigos (SANTOS et al., 2017). A amostra foi consolidada com 10 artigos.

3 | RESULTADOS

Caracterização do acervo revisado

Foram estabelecidos critérios para obtenção de resultados mais fidedignos em ambas as bases: Artigos completos, publicados entre os anos de 2015 a 2019 de língua portuguesa e inglesa, sendo excluído resumos e artigos de outros idiomas se não português e inglês. A pesquisa ocorreu entre os meses de junho a dezembro de 2019. Os artigos foram pesquisados nas bases já descritas na metodologia, e foi cruzado os dados de busca, DTM e qualidade e dor orofacial e qualidade de vida nas três bases Scielo, Lilacs e PUBMED.

Após leitura criteriosa e detalhada, dos artigos foi possível montar um quadro com os autores, temas e objetivos dos artigos para que assim fosse possível montar e estruturar a discussão. A organização pode ser observada no quadro a seguir.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
BACK et al., 2019	Dor orofacial e sua relação com a qualidade de vida relacionada à saúde bucal e sofrimento psicológico em mulheres de meia idade.	Investigar a relação entre os sintomas subjetivos da dor orofacial e os sintomas qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), bem como sofrimento psíquico em mulheres de meia idade mulheres.
JÚNIOR et al., 2016	Associação entre os sintomas da disfunção Temporomandibular e sua relação com fatores psicológicos em comunidades de Cuiabá-MT.	Analisar a prevalência de DTM nos moradores das comunidades de Cuiabá-MT e sua associação com fatores psicológicos
LEMOS et al., 2015	Influência da presença e gravidade da disfunção temporomandibular na qualidade de vida relacionada com a saúde oral.	Avaliar o impacto da presença e gravidade dos sinais e sintomas de disfunção temporomandibular na qualidade de vida relacionada com a saúde oral.
NATU et al., 2018	Sintomas do Transtorno Temporomandibular e sua associação com a qualidade de vida, estados emocionais e qualidade do sono em jovens do sudeste asiático.	Este estudo transversal avaliou a presença de DTM e suas relações com QV, depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono em uma coorte de adolescentes / adultos jovens do sudeste asiático.
PAULINO et al., 2018	Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais, e impacto na qualidade de vida	Avaliar a prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular (DTM), sua associação com gênero, hábitos parafuncionais, tensão emocional, ansiedade e depressão e, o seu impacto sobre a qualidade de vida relacionada com a saúde oral (QVRSO) em estudantes pré-vestibulandos de instituições públicas e privadas de João Pessoa/PB.
PINTO et al., 2015	Prevalência da disfunção temporomandibular e qualidade de vida em acadêmicos de Fisioterapia.	Analisar a prevalência dos graus de disfunções temporomandibulares e relacioná-los com a qualidade de vida (QDV) em acadêmicos de Fisioterapia.
RODRIGUES et al., 2015	Avaliação do impacto na qualidade de vida de pacientes com disfunção temporomandibular.	Avaliar a influência da disfunção temporomandibular na percepção subjetiva da qualidade de vida, obtida por meio do <i>Oral Health Impact Profile-14</i> .
TRIZE et al., 2018	A disfunção temporomandibular afeta a qualidade de vida?	Determinar o impacto das disfunções temporomandibulares na qualidade de vida.
FERREIRA et al., 2018	Transtorno de estresse pós-traumático e disfunção temporomandibular: uma revisão e implicações clínicas	Revisar a literatura para descrever a relação de coexistência entre transtorno de estresse pós-traumático e disfunção temporomandibular.
PIGOZZI et al., 2019	Qualidade de vida em saúde geral em pacientes com disfunção temporomandibular em estudo transversal de base populacional no sul do Brasil.	Avaliar o impacto das disfunções temporomandibulares (DTM) na qualidade geral de vida em saúde em um estudo transversal de base populacional brasileira.

Quadro 1- - Características dos artigos selecionados descritos, autor, ano de publicação, título e objetivo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

4 | DISCUSSÃO

De acordo com dados da literatura pesquisada e dos resultados dos trabalhos analisados observou-se que a qualidade de vida de indivíduos com disfunções temporomandibulares é afetada negativamente pela presença da dor e de transtornos de saúde mental o que interfere desde seus afazeres domésticos até o convívio social (LEMOS et al., 2015, PINTO et al., 2015, RODRIGUES et al., 2015, TRIZE et al., 2018).

Dentre os principais fatores associados que podem influenciar na qualidade de vida dos pacientes pode-se destacar a presença de dor de cabeça e orofacial que também foi observada nos indivíduos (BACK et al., 2019), associação de fatores emocionais como depressão e ansiedade (NATU et al., 2018, PAULINO et al., 2018) e limitação funcional (RODRIGUES et al., 2015). A esse respeito Pigozzi et al., (2019) concluiu que a intensidade e disfunção da dor causada pela DTM apresentaram impacto negativo na qualidade de vida geral da saúde da população nos domínios físico, psicológico, social e ambiental. Esse impacto foi diretamente relacionado à maior intensidade de dor encontrada na dor muscular, artralgia e osteoartrite, em comparação com aqueles com menor intensidade de dor (deslocamento do disco e osteoartrose).

Moreno et al., (2009) destaca que mulheres com DTM, classificadas como Helkimo III, possuem os sintomas dor, cefaléia, cervicalgia, intensidade de apertamento dos dentes e dificuldade de dormir mais acentuados, maior sensibilidade dolorosa dos músculos masseter, temporal anterior, trapézio superior e esternocleidomastoideo e pior qualidade de vida, quando comparadas com mulheres sem DTM, o que corrobora com os achados de Lemos et al., (2015) que destaca que a gravidade da disfunção temporomandibular representa impacto negativo na qualidade de vida, especialmente em voluntários com sinais clínicos articulares e musculares simultâneos.

Diversos trabalhos da literatura avaliaram estados emocionais dos indivíduos pesquisados destacando sua relação direta com a Disfunção temporomandibular (DTM) (TRIZO et al., 2018; FERREIRA et al., 2018; MORENO et al., 2019). No estudo de Natu et al., (2018) os pesquisadores destacam que a gravidade da DTM teve alguma influência na qualidade de vida, além de interferir nos estados emocionais e na qualidade do sono dos indivíduos pesquisados. Júnior et al (2016) evidencia que a presença de DTM esteve associada às variáveis como capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspecto social, limitação do aspecto emocional e saúde mental.

Outros resultados da literatura demonstraram que o transtorno de estresse pós-traumático ocorre frequentemente em pacientes com disfunção temporomandibular e ao mesmo tempo, uma maior prevalência de disfunção temporomandibular é encontrada em indivíduos com transtorno de estresse pós-traumático (FERREIRA et al., 2018).

Dentro os trabalhos analisados Pinto et al., (2015) em sua pesquisa concluiu que os aspectos dor e vitalidade influenciaram de forma negativa o estado geral de saúde dos

indivíduos, no entanto, este impacto não os impede de realizar suas atividades de vida diária, e as atividades sociais não foram afetadas por seu estado físico, vale destacar que o grupo analisado era de estudantes de fisioterapia, o que talvez possa levar a essas pessoas a desenvolverem melhor essas atividades. Rodrigues et al., (2015) atenta para que o aumento da idade, a gravidade e a associação de diagnósticos exacerbaram o impacto da disfunção temporomandibular na qualidade de vida dos indivíduos, isso se torna essencial para um acompanhamento e análise mais detalhada dos pacientes e destes fatores associados.

5 | CONCLUSÃO

Baseado nos trabalhos da literatura os resultados revelam que a disfunção temporomandibular influencia de forma negativa na qualidade de vida dos pacientes que apresentam quadros da mesma, observou-se ainda que a associação da DTM com outros fatores como depressão, ansiedade, estresse, qualidade do sono entre outros, podem intensificar o quadro de sinais e sintomas da DTM, o que pode afetar diretamente a qualidade de vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BÄCK, K. et al. Orofacial pain and its relationship with oral health-related quality of life and psychological distress in middle-aged women. **Acta Odontologica Scandinavica**, v. 78, n. 1, p. 74-80, 2020.

FERREIRA, Dyna Mara Araújo Oliveira; VAZ, Camila Cristine de Oliveira; CONTI, Paulo César Rodrigues. Post-traumatic stress disorder and temporomandibular dysfunction: a review and clinical implications. **BrJP**, v. 1, n. 1, p. 55-59, 2018.

JÚNIOR, G. J. O. et al. Associação entre os sintomas da disfunção temporomandibular e sua relação com fatores psicológicos em comunidades de Cuiabá-MT. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 29, n. 1, p. 32-41, 2017.

LEMOS, G. A. et al. Influence of temporomandibular disorder presence and severity on oral health-related quality of life. **Revista Dor**, v. 16, n. 1, p. 10-14, 2015.

MORENO, B. G. D. et al. Avaliação clínica e da qualidade de vida de indivíduos com disfunção temporomandibular. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 13, n. 3, p. 210-214, 2009.

NATU, V. P. et al. Temporomandibular disorder symptoms and their association with quality of life, emotional states and sleep quality in South-East Asian youths. **Journal of oral rehabilitation**, v. 45, n. 10, p. 756-763, 2018.

PAULINO, M. R. et al. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 173-186, 2018.

PIGOZZI, L. B. et al. General Health Quality of Life in Patients with Temporomandibular Disorders in a Population-Based Cross-Sectional Study in Southern Brazil. **The International journal of prosthodontics**, v. 32, n. 3, p. 237-240, 2019.

PINTO, A. L. et al. Prevalência da disfunção temporomandibular e qualidade de vida em acadêmicos de Fisioterapia. **J Health Sci Inst**, v. 33, n. 4, p. 371-375, 2015.

RODRIGUES, C. A. et al. Evaluation of the impact on quality of life of patients with temporomandibular disorders. **Revista Dor**, v. 16, n. 3, p. 181-185, 2015.

RUIVO, M. A. et al. Prevalence of pain at the head, face and neck and its association with quality of life in general population of Piracicaba city, Sao Paulo: an epidemiological study. **Revista Dor**, v. 16, n. 1, p. 15-21, 2015.

SANTOS, R.C.S; RIESCO, M.L.G. Implementação de práticas assistenciais para prevenção e reparo do trauma perineal no parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2017.

SOUSA, R.P. et al. A Desinstitucionalização do Parto: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Id on Line Revista de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 891-903, 2018.

TRIZE, D. M. et al. A disfunção temporomandibular afeta a qualidade de vida?. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 4, 2018.

URBANI, G; JESUS, L. F; COZENDEY-SILVA, E. L. Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular e o estresse presente no trabalho policial: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1753-1765, 2019.

EMANUELA CARLA DOS SANTOS - Formação Acadêmica Cirurgiã-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2014); Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – (2015); Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2016); especializando em Prótese Dentária pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. • Atuação Profissional Cirurgiã dentista na Prefeitura Municipal de Itaperuçu/PR; Tutora do curso de Especialização em Atenção Básica – UNASUS/UFPR – Programa Mais Médicos; Professora adjunta do curso de Odontologia – Centro Universitário de União da Vitória – UniuV/PR.

A

AIDS 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 39

Articulação temporomandibular 103, 104

B

Baixo peso 1, 2, 3, 7, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Biofilme 9, 40, 41, 43, 44, 45, 93, 96, 97, 99, 100

C

Cárie dentária 2, 3, 7, 9, 15, 16

Cirurgia bucal 22, 23

Corpo adiposo da bochecha 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

D

Desinfecção 40, 41, 43, 46, 52, 65, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Disfunção temporomandibular (DTM) 103, 104

Doenças periodontais 2

Dor orofacial 103, 104, 105, 106, 107

E

Endodontia 40, 46, 56, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 80, 82, 87, 91, 96, 97, 100, 101, 102

Enterococcus faecalis 40, 41, 42, 44, 45, 47, 81, 87, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 102

F

Fístula bucal 22, 23

H

Higiene bucal 2, 3, 6, 7, 15, 16, 28, 31, 32, 35, 37

HIV 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38

I

Inquéritos 70

L

Linfócitos CD4+ 29

M

Manifestações bucais 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39

Microscópio operatório 48, 49, 50, 51, 52, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 77

N

Nanopartículas 40, 41, 43, 44, 45, 46

Nanopartículas de prata 40, 41, 43, 44, 45, 46

O

Odontólogos 70

P

Parto prematuro 1, 2, 3, 4, 7, 16, 17, 18, 19

ProTaper 48, 49, 50, 54, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 78, 92, 95

Q

Questionários 70, 77

R

Recém-nascido 1, 2, 3, 8, 16, 17, 18

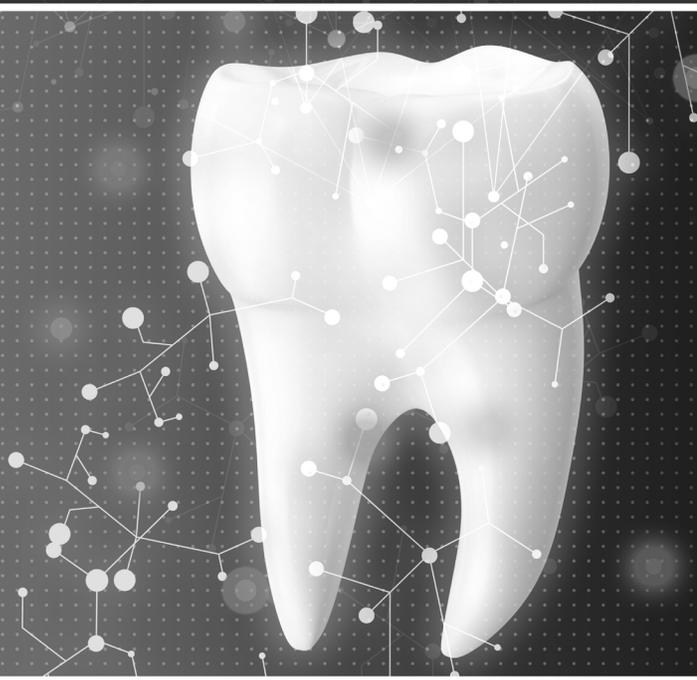
Reciproc 48, 49, 50, 54, 61, 62, 64, 65, 67, 72, 75, 93, 94

Retratamento 48, 49, 50, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 93, 95

T

Trabalho 2, 3, 4, 18, 19, 22, 23, 36, 42, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 86, 88, 89, 92, 93, 103, 105, 110

Tratamento endodôntico 43, 49, 50, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 91, 96, 97, 99, 102



CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS:

Atenção à saúde, educação e sociedade

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2023



CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS:

Atenção à saúde, educação e sociedade

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2023